



## SUSTAINABILITY FOR ACCOUNTING AN ANALYSIS OF PAPERS PUBLISHED IN THE TOP 10 OF SCIMAGO JOURNAL RANK

### CONTABILIDADE PARA A SUSTENTABILIDADE UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS TRABALHOS PUBLICADOS NAS TOP 10 DO *SCIMAGO JOURNAL RANK*

**António Casca** - Doutorando em Gestão de Empresas, Faculdade de Económica  
Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal. Email: [casca@ces.uc.pt](mailto:casca@ces.uc.pt)

**Ana Rodrigues** - Doutora em Organização e Gestão de Empresas, Faculdade de Economia,  
Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Email: [anarodri@fe.uc.pt](mailto:anarodri@fe.uc.pt)

**Teresa Eugénio** - Doutora em Gestão, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, Instituto  
Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal. Email:  
[teresa.eugenio@ipleiria.pt](mailto:teresa.eugenio@ipleiria.pt)

#### ABSTRACT

**Purpose:** Identification of the scientific production in social and environmental accounting in the period between 2009 and 2015, on the first ten accounting magazines according to the *Scimago Journal Rank* (SJR).

**Design/methodology:** Content analysis of the articles after a predefined categorization following the methodology used by Bianchi et al. (2011).

**Findings:** The analysis allowed us to conclude that the journals that publish more research in this area are Accounting, Auditing and Accountability Journal (AAAJ) and Accounting, Organizations and Society (AOS). The legitimacy theory is used on the majority of the researches. It is important to apply distinct methodologies from those used in most of the studies analyzed in order to seek to use different samples, especially in small and medium companies. Finally, the relevance of this area will impose an extension of the scope of the investigations, integrating more qualitative variables related to corporate governance, as well as a greater concern with the integrated report.

**Originality:** The present work intends to be a contribution to the research in social and environmental accounting identifying also future lines of research.

**Keywords:** Social and Environmental Accounting; Sustainability; Research

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificação da produção científica em contabilidade ambiental e social no período de 2009 a 2015, nas revistas de contabilidade consideradas *Top 10* de acordo com a classificação de *Scimago Journal Rank* (SJR).

**Metodologia:** Análise de conteúdo dos artigos após uma categorização pré-definida seguindo a metodologia utilizada por Bianchi et al. (2011).

**Conclusões e Investigação futura:** A análise realizada permitiu-nos concluir que as revistas que publicam mais nesta área de investigação são a *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (AAAJ) e *Accounting, Organizations and Society* (AOS). No que respeita à base teórica subjacente a grande parte destes trabalhos é a teoria da legitimidade. Aplicar metodologias distintas das utilizadas na generalidade dos estudos analisados, de modo a procurar utilizar amostras diferentes, nomeadamente, as pequenas e médias empresas. Por último, a relevância desta área irá impor um alargamento do âmbito das investigações, passando a integrar variáveis mais qualitativas relacionadas com o governo das sociedades, bem como uma maior preocupação com o relatório integrado.

**Contributos:** O presente trabalho é um contributo para a investigação em contabilidade ambiental e social identificando futuras linhas de investigação.

**Palavras-Chave:** Contabilidade ambiental e social; Sustentabilidade; Investigação





## 1. Introdução

A contabilidade ambiental e social (*Social and Environmental Accounting* - SEA) tem despertado interesse na comunidade científica ao nível da gestão ambiental, dos sistemas de contabilidade ambiental, das práticas de divulgação social e ambiental e do valor criado para as organizações com interesse nas atividades ambientais e sociais (Eugénio *et al.*, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo efetuar uma revisão da literatura em contabilidade ambiental e social, através de uma análise longitudinal de trabalhos científicos publicados nos 10 *accounting top journal*, de acordo com a classificação de *Scimago Journal Rank* (SJR), no período compreendido entre 2009 e 2015. Procurou-se identificar de entre esse conjunto de revistas quais as que mais frequentemente publicam trabalhos nesta área específica da contabilidade, os anos em que se verificou a publicação de um maior número de artigos, o país de filiação dos autores, bem como as diferentes realidades que estão subjacentes aos referidos trabalhos.

Posteriormente, identificaram-se os principais objetivos a atingir pelos diferentes estudos da amostra, as principais teorias que suportaram as referidas investigações, as metodologias mais utilizadas, os métodos de recolhas dos dados, os resultados obtidos, e por último as principais pistas de investigação identificadas pelos autores.

O presente estudo está organizado em seis pontos. No ponto 2, apresentamos uma perspetiva histórica de estudos de revisão da literatura em contabilidade ambiental e social. No ponto 3, apresentamos a descrição da metodologia utilizada. No ponto 4, apresentação e discussão dos resultados. No ponto 5, identificação das metodologias e teorias utilizadas nos estudos identificados na análise longitudinal. No ponto 6, apresentamos as conclusões e possíveis linhas de investigação futuras.





## 2. A evolução da investigação em contabilidade ambiental e social

O presente estudo não é pioneiro sobre o estado da arte da temática da contabilidade ambiental e social, contudo com o nosso estudo complementamos e atualizamos as tendências dos trabalhos científicos publicados nas dez revistas de top no período 2009 a 2015, período este ainda não analisado em estudos anteriores.

Seguidamente apresentamos um conjunto de estudos com objetivos similares, mas que cobrem um período temporal anterior:

1. Mathews (1997), *Accounting Auditing & Accountability Journal (AAAJ)*, analisa o período de vinte e cinco anos de investigação em contabilidade ambiental e social. Classificou os artigos por estudos empíricos, regulamentação, literatura fora do âmbito da contabilidade, e outras revisões de literatura.
2. Gray (2002), *Accounting, Organizations and Society (AOS)*, analisa o período de vinte e cinco anos de investigação em contabilidade ambiental e social identificando a necessidade de um corpo teórico sólido na investigação contabilidade ambiental e social;
3. Owen (2008), *Accounting Auditing & Accountability Journal (AAAJ)*, apresenta uma revisão crítica e o estado da arte da investigação em contabilidade ambiental e social. Salaria a necessidade de a contabilidade ambiental e social conseguir responder às alterações ambientais e sociais;
4. Eugénio *et al.* (2010), *Social Responsibility Journal*, analisaram as publicações de dezanove revistas de *top* na área da contabilidade no período 2000-2006 e concluíram que uma grande parte dos artigos utiliza a técnica de recolha de dados identificada como a análise de conteúdo no que se refere aos relatórios e outros documentos

VII<sup>th</sup> GECAMB - Conference on Environmental Management and Accounting

The Portuguese CSEAR Conference  
3<sup>rd</sup>-4<sup>th</sup> November 2016, Barcelos, Portugal





publicados pelas entidades. Concluem, ainda, as autoras que a entrevista é frequentemente utilizada para conhecer as práticas do relato social e ambiental;

5. Parker *et al.* (2011), *Accounting Forum*, analisaram quatro revistas de *top* na área da contabilidade no período entre 1988-2002 sobre a temática da contabilidade ambiental e social. Este estudo atualiza o trabalho realizado por Parker (2005).

O nosso estudo de investigação segue a orientação do estudo desenvolvido por Parker (2011). Enquanto, o nosso estudo seleciona as dez revistas de contabilidade melhor posicionadas no SJR, Parker (2011) utiliza seis revistas das quais apenas duas revistas - AAAJ e AOS - pertencem ao grupo das primeiras dez revistas de contabilidade do SJR. Para uma análise mais perceptível e abrangente da evolução da contabilidade ambiental e social, passa pela inclusão no estudo de um maior número de artigos publicados nas dez melhores revistas de contabilidade do SJR.

### 3. Metodologia utilizada no estudo

O presente estudo consiste numa revisão da investigação em SEA sobre as temáticas da contabilidade ambiental e social e do relato ambiental e social, através de uma análise longitudinal de estudos publicados no *top ten Accounting Journal* entre 2009 e 2015.





Tabela 1: Revistas Científicas Analisadas

REVISTAS CIENTÍFICAS	
Journal of Accounting and Economics	JAE
Journal of Accounting Research	JAR
Accounting Review	AR
Contemporary Accounting Research	CAR
Accounting, Organizations and Society	AOS
Review of Accounting Studies	RAS
Management Accounting Research	MAR
Accounting Horizons	AH
Journal of Business Finance and Accounting	JBFA
Accounting, Auditing and Accountability Journal	AAAJ

Fonte: Elaboração própria

Para a seleção dos artigos publicados nas dez revistas utilizámos a metodologia seguida por Bianchi *et al.* (2011). Para a identificação das revistas científicas recorremos à base de dados *Scimago Journal Rank* (SJR) e pesquisámos as revistas da categoria *Business, Management and Accounting* e da área específica *Accounting*. Por fim selecionámos revistas científicas que contêm no nome da revista a palavra *Accounting*. Após a identificação das revistas, iniciámos o procedimento de identificação e recolha dos artigos nas bases de dados de cada revista pelos seguintes termos e palavras: *sustainability*, *corporate social responsibility* e *social and environmental*. O resultado obtido da pesquisa apresentada anteriormente foi de duzentos e cinquenta e sete artigos obtidos. Quando utilizámos na pesquisa a palavra *sustainability* obtivemos artigos que não tinham qualquer relação com a contabilidade ambiental e social e com relato ambiental e social. Para eliminação dos artigos não relacionados com a





contabilidade ambiental e social, optámos por excluir os artigos onde os termos pesquisados não tinham qualquer desenvolvimento relacionado com a contabilidade e divulgação ambiental e social o que originou um total de sessenta e cinco artigos.

Para a análise dos artigos recorreremos ao *software* de análise qualitativa – MAXQDA. Salientamos que o recurso ao *software* não elimina a subjetividade a que o investigador está sujeito, contudo auxilia o trabalho de catalogação por categorias e na análise do conteúdo.

Após a identificação dos artigos utilizámos as seguintes categorias: sistemas de contabilidade ambiental e social, impacto da regulamentação, práticas de divulgação social e ambiental e o valor criado para as organizações com interesse nas atividades ambientais e sociais de acordo com o trabalho de Eugénio *et al.* (2010).

Gráfico 1: Número de Artigos por Revista e pelos Termos de Pesquisa.





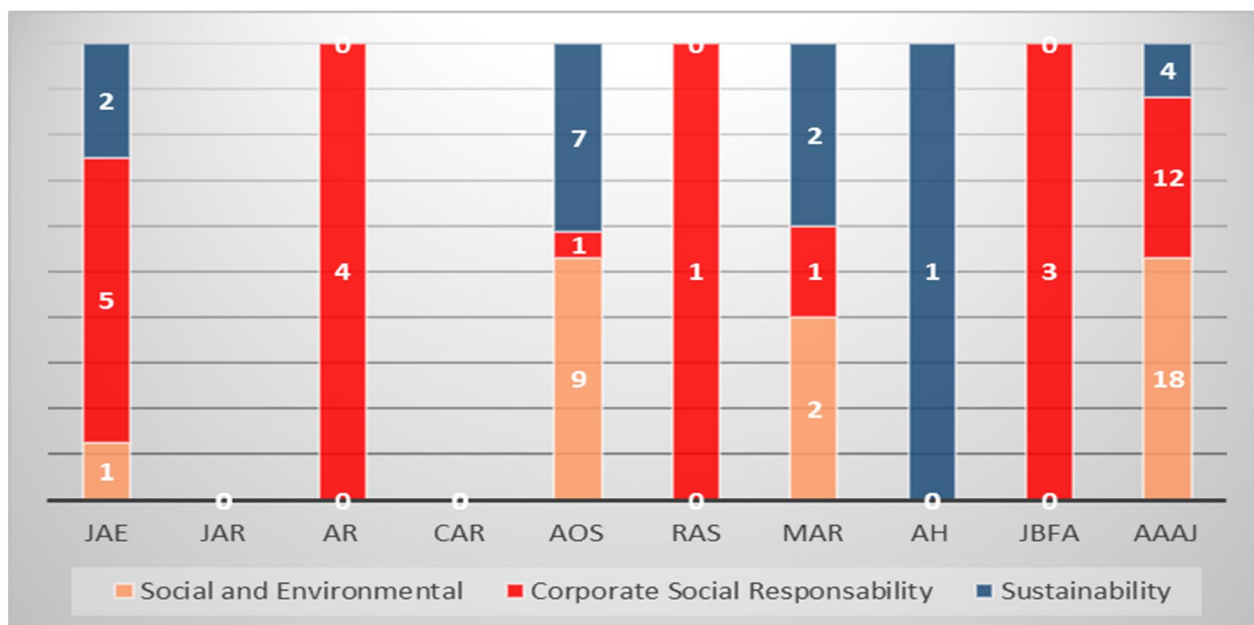
Fonte: Elaboração própria

As revistas com maior número de publicações são a *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (AAAJ) e *Accounting, Organizations and Society* (AOS). O nosso resultado está de acordo com os trabalhos anteriores de Bianchi *et al.* (2011) e Eugénio *et al.* (2010).





Gráfico 2: Artigos por Revista/Temas de Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Na pesquisa por termos obtivemos os seguintes resultados: o termo *Social and Environmental* é o que apresenta o maior número de artigos publicados. A *Accounting Review* e o *Journal of Business Finance and Accounting* publicaram somente artigos com o termo *Corporate Social Responsibility*. A revista *Accounting History* publicou somente com a palavra *sustainability*.

O *Journal Accounting Research* e a revista *Contemporary Accounting Research* não publicaram artigos sobre os termos pesquisados e no período de análise. Conclui-se que as revistas anteriores têm como orientação a publicação de estudos científicos da contabilidade financeira e das finanças empresariais excluindo a contabilidade ambiental e social do seu âmbito de artigos publicados. No presente trabalho decidimos manter estas revistas, contudo no futuro pensamos substituir as revistas anteriores por revistas especializadas e dedicadas ao *social and environmental research* que são *Social and Environmental Accountability Journal* e







o *Journal Business Ethics* e assim apresentar tendências de investigação mais sólidas seguindo a sugestão de Bianchi *et al.* (2011).

Gráfico 3: Número de Autores por País de Filiação e País de Objeto de Estudo<sup>1</sup>



Fonte: Elaboração própria

Para compreendermos porque os estudos envolvem determinados países optámos por identificar o país de filiação dos autores. Concluímos que existe uma relação entre o país de filiação dos autores e os países objeto de estudos, com um maior número de estudos e autores nos Estados Unidos da América (EUA), seguido de UK e Austrália.

Os resultados das publicações por revista e a relação entre o país de origem do investigador e do país da origem dos dados convergem com o trabalho realizado por Eugénio *et al.* (2010).

<sup>1</sup> Alemanha (DE); Estados Unidos da América (EUA); Reino Unido (UK); Austrália (AU); Canadá (CA); França (FR); Espanha (ES); Itália (IT); Holanda (NL), Finlândia (FL).





## 4. Análise dos Resultados

Para a análise dos resultados seguimos as categorias utilizadas por Eugénio *et al.* (2010), sistemas de contabilidade ambiental e social, práticas de relato ambiental e social, relação entre o relato ambiental e o desempenho e por fim o impacto da regulamentação. Em seguida definimos as categorias e apresentamos os trabalhos de investigação identificados na nossa amostra.

### 4.1. Sistemas de Contabilidade Ambiental e Social

Nesta categoria incluímos os artigos que têm como objetivos melhorar os sistemas de contabilidade para aumentar a qualidade do relato social e ambiental. Existem trabalhos que fazem a abordagem de como mensurar os elementos sociais e o ambientais (Milne & Grubnic, 2011), outros trabalhos relacionam como a contabilidade de gestão pode influenciar o relato (Arjaliès & Mundy, 2013) e por fim surgem trabalhos de como o sistema de contabilidade consegue evidenciar as práticas sociais e ambientais (Ballou, Casey, Grenier, & Heitger, 2012). Milne & Grubnic (2011) salientaram a necessidade de desenvolver a investigação na área da contabilidade e auditoria sobre a contabilidade de emissões de gases com efeito de estufa, nomeadamente as estimativas que se devem incorporar na prestação de contas das entidades privadas e públicas. Estes autores salientam a interdisciplinaridade que envolve as questões da contabilidade com as mudanças climáticas.

A gestão do risco ambiental é uma preocupação para os gestores, estes reconhecem que os problemas ambientais podem ter reflexos na imagem e reputação das empresas. Assim surgem trabalhos de investigação que relacionam a contabilidade ambiental e social com a gestão do risco ambiental onde o contabilista é visto como um mediador.

Ballou, Casey, Grenier, & Heitger (2012), questionaram responsáveis pelo relato ambiental e social sobre as técnicas da contabilidade nas áreas da mensuração e da identificação dos





riscos, relatórios financeiros e verificação independente dos relatórios. Concluíram que o envolvimento do contabilista na preparação do relatório, através da contabilidade, auxilia no desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade.

Existem alguns autores que utilizam a contabilidade de gestão como ferramenta para a definição de processos para que as empresas sejam ambientalmente e socialmente responsáveis.

Arjaliès & Mundy (2013) relacionaram os sistemas de controlo de gestão com a gestão dos processos estratégicos que sustentam a responsabilidade social empresarial. Os autores identificaram a interligação do controlo de gestão com os processos estratégicos para a gestão do risco. Assim podem orientar os gestores a identificar e controlar as oportunidades e ameaças associadas à estratégia de responsabilidade social formando assim processos de gestão de riscos.

#### **4.2. Práticas de Relato Ambiental e Social**

Nesta categoria incluímos os trabalhos que analisam as práticas de divulgação ambiental e social. Estes trabalhos têm objetivos diversos que são: compreensão das práticas de divulgação de um país específico, ou comparação entre países ou indústrias (Tilling & Tilt, 2010), as práticas de divulgação e a reputação da empresa (Chakravarthy, Jivas and deHaan, Ed and Rajgopal, 2012), relação entre as práticas de divulgação ambiental e social com o pagamento dos impostos (Chun Keung Hoi, Qiang Wu, and Hao Zhang, 2013) e, por fim, a validação de determinada teoria (Archel, Husillos, Larrinaga, & Spence, 2009).

Tilling & Tilt (2010), analisaram os relatórios anuais de uma empresa de tabaco com base na teoria da legitimidade numa época em que a indústria da saúde e os governantes desenvolvem campanhas antitabágicas.





Chakravarthy, Jivas and deHaan, Ed and Rajgopal, Shivaram (2012), recorreram à imprensa para identificação de ocorrências ambientais e analisaram os recursos despendidos na reparação das ocorrências através dos relatórios anuais. Os autores salientam que após as ocorrências e a sua correção aumenta a credibilidade do relatório financeiro anual das empresas.

Chun Keung Hoi, Qiang Wu, and Hao Zhang (2013), analisaram a relação entre responsabilidade social corporativa (CSR) e evasão fiscal. As empresas com atividades socialmente irresponsáveis têm uma maior propensão para a evasão fiscal.

Archel, Husillos, Larrinaga, & Spence (2009), através de um estudo de caso de uma empresa espanhola do setor automóvel, analisaram a relação da divulgação ambiental e social com o ambiente político em que está envolvida. Concluíram que foram utilizadas estrategicamente as divulgações para manipulação das precepções dos *stakeholders* com o apoio ideológico do Estado.

#### **4.3. A relação entre a divulgação ambiental e social e o desempenho**

Nesta categoria incluímos estudos que relacionam a divulgação ambiental e social, com o desempenho ambiental e social e, por fim, com o desempenho financeiro das empresas. Salientamos os seguintes trabalhos: Gregory, Whittaker, & Yan (2016), Friedman & Heinle (2015), Elliot, Jacson, Peecher, & White (2014) e Gao, Lisic, & Zhang (2014).

Gregory, Whittaker, & Yan (2016) analisaram as práticas de responsabilidade social com o desempenho financeiro e concluíram que existe uma relação positiva.

Friedman & Heinle, (2015), desenvolveram um modelo de análise para capturar os interesses dos investidores e assim desenvolver atividades ambientais e sociais com o objetivo da obtenção do investimento e interesse dos investidores.





Elliott, Jackson, Peecher, & White (2014), desenvolveram um modelo de avaliação da empresa socialmente responsável em relação ao investidor. Este trabalho surge pelo facto que os investidores estão a recorrer a fundos de investimentos e estes últimos têm a necessidade de conhecer como o investidor avalia uma empresa socialmente responsável para capturar o seu investimento. É interessante o facto de terem utilizado alunos da pós-graduação para testar o modelo. Estamos perante um trabalho diferente em relação aos identificados nas revistas o que pode originar uma forma alternativa de investigação em contabilidade ambiental e social. Gao, Lisic, & Zhang, (2014), analisaram a relação do lucro das empresas socialmente responsáveis com o lucro de empresas sem qualquer preocupação social. Concluíram que os gestores nas empresas socialmente responsáveis estão sujeitos a um escrutínio público quando estão envolvidos em negócios de elevados lucros.

#### **4.4. Regulamentação**

Nesta categoria estão incluídos trabalhos que analisaram a implementação da regulamentação social e ambiental com o impacto nas empresas em relação ao comportamento ambiental e social, ou seja, existe a percepção que quanto maior o nível de regulamentação mais controlada será a atuação das empresas nas questões ambientais e sociais.

O trabalho de Chelli, Richard, & Durocher, (2014) tem como objetivo analisar como as empresas francesas reagiram à introdução da regulamentação que impõe às empresas cotadas em bolsa, a divulgar informação ambiental. Identificaram uma significativa melhoria nas divulgações ambientais nas empresas analisadas.





## **5. Análise das metodologias de investigação e teorias utilizadas**

Para compreensão dos artigos analisados é pertinente identificar como os autores interligaram as suas questões de investigação com os resultados obtidos através da metodologia e das teorias utilizadas nos seus trabalhos.

### **5.1. Análise das metodologias de investigação**

Na investigação em contabilidade social e ambiental utilizam-se vários métodos e técnicas de investigação como por exemplo: modelos estatísticos, análise de conteúdo, questionários, entrevistas e estudos de caso (Gray, 2006). Contudo no nosso trabalho de investigação, concluímos que a técnica de investigação com maior frequência nos trabalhos científicos foi a análise de conteúdo seguido do método de investigação dos estudos de caso.

Salientamos a utilização da metodologia de investigação que combina a metodologia qualitativa com a metodologia quantitativa conduzindo ao desenvolvimento de modelos estatísticos como por exemplo do trabalho de Henri & Journeaul (2010).





Tabela 2 – Identificação dos Artigos pelo tipo de Metodologias de Investigação

Metodologia de Investigação	Artigos
Estudos de Caso	(Aerts & Cormier, 2009; Bryer, 2011; Contrafatto, 2014; Elliott et al., 2014; Mitchell, Curtis, & Davidson, 2012; Nicholls, 2009; Rodrigue, 2014; Spence & Rinaldi, 2014; Tilling & Tilt, 2010; Virtanen, Tuomaala, & Pentti, 2013)
Modelo Estatísticos	(Bebbington, Kirk, & Larrinaga, 2012; Bouten, Everaert, & Roberts, 2012; Chakravarthy, Jivas and deHaan, Ed and Rajgopal, 2012; Charles H. Cho, Giovanna Michelon, Dennis M. Patten, & Robin W. Roberts, 2015; Chelli et al., 2014; Cho, Guidry, Hageman, & Patten, 2012; Friedman & Heinle, 2015; Gao et al., 2014; Gregory et al., 2016; Henri & Journeault, 2010; Hoepner, Oikonomou, Scholtens, & Schröder, 2016; Chun Keung Hoi, Qiang Wu, and Hao Zhang, 2013; Lanis & Richardson, 2013; Lys, Naughton, & Wang, 2015; Martin & Moser, 2016; Thorne, S. Mahoney, & Manetti, 2014)
Entrevistas	(Ballou et al., 2012; Bebbington, Higgins, & Frame, 2002; Elijido-Ten, Kloot, & Clarkson, 2010; Rhianon Edgley, Jones, & Solomon, 2010)
Análise de Conteúdo	(Archel et al., 2009; Chelli et al., 2014; Cho, Laine, Roberts, & Rodrigue, 2015; Cho, Phillips, Hageman, & Patten, 2009; Cho, Roberts, & Patten, 2010; Elijido-Ten et al., 2010; Hoepner et al., 2016; Kamla & Rammal, 2013; Kent & Zunker, 2013; Laine, 2009; Mäkelä & Näsi, 2010; Mio, Venturelli, & Leopizzi, 2015; Nicholls, 2009; Rimmel & Jonäll, 2013)

Fonte: Elaboração própria





Alguns autores selecionam para os seus estudos amostras das empresas cotadas em bolsa (Chelli et al., 2014) ou nos índices de sustentabilidade como, Thomson Reuters ASSET4 ou GRI (Khan, Serafeim, & Yoon, 2015) para definição da amostra dos seus estudos.

Ao longo dos últimos anos as grandes empresas têm publicado cada vez mais os relatórios de sustentabilidade e responsabilidade social de forma autónoma para integração das empresas nos índices internacionais de sustentabilidade como forma de obtenção da notoriedade em questões ambientais, sociais e económicas. Os investigadores começaram a utilizar com maior frequência os relatórios individuais de sustentabilidade e responsabilidade social mas não excluindo o relatório e contas.

Contudo salientamos que os investigadores estão a recorrer a outras fontes de informação como por exemplo *websites*, *press releases* e comunicação interna pelo facto que as empresas estão a utilizar este veículo de comunicação das suas práticas ambientais e sociais.

Verifica-se também que em alguns estudos, os investigadores utilizaram o relatório *Corporate Governance*, na investigação de contabilidade ambiental e social em vez do relatório e contas.

## 5.2. Teorias utilizadas nos estudos

Para compreensão da ligação entre as questões de investigação e as conclusões é importante identificar qual a teoria ou teorias utilizadas pelo autor no seu trabalho. Na nossa revisão da literatura identificamos que os autores utilizam teorias diferentes para explicar os comportamentos e as divulgações das empresas em relação às questões sociais e ambientais.

Ao longo do nosso trabalho de revisão de literatura identificámos que a teoria da legitimidade é a mais utilizada, seguida da teoria dos *stakeholders* (Hoepner et al., 2016; Thorne et al.,







2014), teoria da agência (Sánchez, Domínguez, & Álvarez, 2011) e a teoria institucional (Contrafatto, 2014).

Existe um grande número de artigos publicados, que analisam as práticas e comportamentos na divulgação ambiental e social e as teorias associadas e que melhor explicam as práticas da divulgação são a teoria da legitimidade e a teoria dos *stakeholders*.

## 6. Conclusões e Investigação Futura

Na amostra das revistas analisadas encontramos revistas que não têm qualquer publicação relacionada com a contabilidade ambiental e social porque abordam outras temáticas de investigação em contabilidade que são JAR e CAR. Contudo as revistas científicas que mais publicam na temática da contabilidade ambiental e social são AAAJ e AOS.

Os EUA é o país com maior número de referências ao nível de publicações devido à filiação dos autores e também porque as revistas top são maioritariamente americanas. Os índices de sustentabilidade mais utilizados são o *Global Reporting Iniciativa* (GRI) e o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI) pelas razões apresentadas anteriormente.

A investigação em contabilidade ambiental e social tem o foco nos relatórios autónomos e nos relatórios e contas com o recurso à técnica de análise de conteúdo.

Em alguns trabalhos, as amostras das empresas analisadas são identificadas pelos índices das bolsas ou índices de responsabilidade social. Neste tipo de índices estão incluídas grandes empresas pelo que ficam excluídas as pequenas e médias empresas da investigação em contabilidade ambiental e social.





Ao longo dos estudos sinalizados, na nossa pesquisa, predomina a utilização da teoria da legitimidade, contudo surgem trabalhos com outras abordagens teóricas.

Ao nível de investigação futura consideramos pertinente a continuação do desenvolvimento do tema com o objetivo da definição de uma teoria para a contabilidade ambiental e social, a inclusão de revistas dedicadas à investigação SEAR, identificação dos trabalhos académicos produzidos em Portugal e estudos relacionados com pequenas e médias empresas, enquanto entidades com maior representativa no tecido empresarial português ou europeu. De todo interesse para enriquecimento da investigação em contabilidade ambiental e social desenvolver estudos relacionados com o relatório integrado e o governo corporativo.





## BIBLIOGRAFIA

Aerts, W., & Cormier, D. (2009). Media legitimacy and corporate environmental communication. *Accounting, Organizations and Society*, 34(1), 1–27.

Archel, P., Husillos, J., Larrinaga, C., & Spence, C. (2009). Social disclosure, legitimacy theory and the role of the state. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(8), 1284–1307.

Arjaliès, D. L., & Mundy, J. (2013). The use of management control systems to manage CSR strategy: A levers of control perspective. *Management Accounting Research*, 24(4), 284–300.

Ballou, B., Casey, R. J., Grenier, J. H., & Heitger, D. L. (2012). Exploring the Strategic Integration of Sustainability Initiatives: Opportunities for Accounting Research. *Accounting Horizons*, 26(2), 265–288.

Bebbington, J., Higgins, C., & Frame, B. (2002). Initiating sustainable development reporting : evidence from New Zealand Initiating sustainable development reporting : evidence from New Zealand, 22(4), 1–54.

Bebbington, J., Kirk, E. A., & Larrinaga, C. (2012). The production of normativity: A comparison of reporting regimes in Spain and the UK. *Accounting, Organizations and Society*, 37(2), 78–94.

Bianchi et al. (2011). Produção científica em Contabilidade Financeira o caso português no período 2001-2009. *Revista Contabilidade & Gestão, Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas*, Nº 11, Novembro.





Bouten, L., Everaert, P., & Roberts, R. W. (2012). How a Two-Step Approach Discloses Different Determinants of Voluntary Social and Environmental Reporting. *Journal of Business Finance and Accounting*, 39(5–6), 567–605.

Bryer, A. R. (2011). Accounting as learnt social practice: The case of the empresas recuperadas in Argentina. *Accounting, Organizations and Society*, 36(8), 478–493.

Chakravarthy, Jivas and deHaan, Ed and Rajgopal, S. (2012). Reputation Repair after a Serious Restatement. *The Accounting Review*, 89(4).

Charles H. Cho, Giovanna Michelon, Dennis M. Patten, & Robin W. Roberts. (2015). CSR disclosure: the more things change...? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(1), 14–35.

Chelli, M., Richard, J., & Durocher, S. (2014). France's new economic regulations: insights from institutional legitimacy theory. *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 27(2), 283–316.

Cho, C. H., Guidry, R. P., Hageman, A. M., & Patten, D. M. (2012). Do actions speak louder than words? An empirical investigation of corporate environmental reputation. *Accounting, Organizations and Society*, 37(1), 14–25.

Cho, C. H., Laine, M., Roberts, R. W., & Rodrigue, M. (2015). Organized hypocrisy, organizational façades, and sustainability reporting. *Accounting, Organizations and Society*, 40, 78–94.

Cho, C. H., Phillips, J. R., Hageman, A. M., & Patten, D. M. (2009). Media richness, user trust, and perceptions of corporate social responsibility. *Accounting, Auditing & Accountability*





Journal, 22(6), 933–952.

Cho, C. H., Roberts, R. W., & Patten, D. M. (2010). The language of US corporate environmental disclosure. *Accounting, Organizations and Society*, 35(4), 431–443.

Chun Keung Hoi, Qiang Wu, and Hao Zhang (2013) Is Corporate Social Responsibility (CSR) Associated with Tax Avoidance? Evidence from Irresponsible CSR Activities. *The Accounting Review*: November 2013, Vol. 88, No. 6, pp. 2025-2059.

Contrafatto, M. (2014). The institutionalization of social and environmental reporting: An Italian narrative. *Accounting, Organizations and Society*, 39(6), 414–432.

Elijido-Ten, E., Kloot, L., & Clarkson, P. (2010). Extending the application of stakeholder influence strategies to environmental disclosures: An exploratory study from a developing country. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 23(8), 1032–1059.

Elliott, W. B., Jackson, K. E., Peecher, M. E., & White, B. J. (2014). The Unintended Effect of Corporate Social Responsibility Performance on Investors' Estimates of Fundamental Value. *The Accounting Review*, 89(June), 275–302.

Eugénio, T., Lourenço, I. C., & Morais, A. I. (2010). Recent developments in social and environmental accounting research. *Social Responsibility Journal*, 6(2), 286–305.

Friedman, H. L., & Heinle, M. S. (2015). Taste, information, and asset prices: Implications for the valuation of CSR. *Review of Accounting Studies*, 1–35.

Gao, F., Lisic, L. L., & Zhang, I. X. (2014). Commitment to social good and insider trading. *Journal of Accounting and Economics*, 57(2–3), 149–175.





Gray, R. (2006), "Talking about research", paper presented at 1st Italian CSEAR Congress on Social Accounting Research, University of Bergamo, September.

Gray, R. (2002), "The social accounting project and Accounting, Organizations and Society: privileging engagement, imaginings, new accountings and pragmatism over critique?", *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 27 No. 7, pp. 687-708

Gray, R., Kouhy, R. and Lavers, S. (1995b), "Methodological themes: constructing a research database of social and environmental reporting by UK", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 8 No. 2, pp. 78-101.

Gregory, A., Whittaker, J., & Yan, X. (2016). Corporate Social Performance, Competitive Advantage, Earnings Persistence and Firm Value. *Journal of Business Finance & Accounting*, 43(1–2), 3–30.

Henri, J.-F., & Journeault, M. (2010). Eco-control: The influence of management control systems on environmental and economic performance. *Accounting, Organizations and Society*, 35(1), 63–80.

Hoepner, A., Oikonomou, I., Scholtens, B., & Schröder, M. (2016). The Effects of Corporate and Country Sustainability Characteristics on The Cost of Debt: An International Investigation. *Journal of Business Finance and Accounting*, 43(1–2), 158–190.

Kamla, R., & Rammal, H. G. (2013). Social reporting by Islamic banks : by does social justice matter ? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 26(6), 911–945.

Kent, P., & Zunker, T. (2013). Attaining Legitimacy by Employee Information in Annual Reports. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 26(7)





Khan, M., Serafeim, G., & Yoon, A. (2015). Corporate Sustainability: First Evidence on Materiality. *The Accounting Review*, 1–36.

Laine, M. (2009). Ensuring legitimacy through rhetorical changes?: A longitudinal interpretation of the environmental disclosures of a leading Finnish chemical company. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(7), 1029–1054.

Lanis, R., & Richardson, G. (2013). Corporate social responsibility and tax aggressiveness: a test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 26(1), 75–100.

Lys, T., Naughton, J. P., & Wang, C. (2015). Signaling through corporate accountability reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 60(1), 56–72.

Mäkelä, H., & Näsi, S. (2010). Social responsibilities of MNCs in downsizing operations: A Finnish forest sector case analysed from the stakeholder, social contract and legitimacy theory point of view. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 23(2), 149–174.

Martin, P. R., & Moser, D. V. (2016). Managers' green investment disclosures and investors' reaction. *Journal of Accounting and Economics*, 61(1), 239–254.

Mathews, M. (1997), "Twenty-five years of social and environmental accounting research: is there a silver jubilee to celebrate?", *Accountability, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 10 No. 4, pp. 481-531.

Milne, M. J., & Grubnic, S. (2011). Climate change accounting research: keeping it interesting and different. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(8), 948–977.

Mio, C., Venturelli, A., & Leopizzi, R. (2015). Management by objectives and corporate social responsibility disclosure. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(3), 325–264.





Mitchell, M., Curtis, A., & Davidson, P. (2012). Can triple bottom line reporting become a cycle for “double loop” learning and radical change? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(6), 1048–1068.

Nicholls, A. (2009). “We do good things, don’t we?”: “Blended Value Accounting” in social entrepreneurship. *Accounting, Organizations and Society*, 34(6–7), 755–769.

Owen, David (2008). Chronicles of wasted time? A personal reflection on the current state of, and future prospects for, social and environmental accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 21, nº 2, pp. 240-267.

Parker, Lee (2005). Social and environmental accountability research: A view from the commentary box. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 18, nº 6, pp. 842-860.

Parker, L. D. (2011). Twenty-one years of social and environmental accountability research: A coming of age. *Accounting Forum*, 35(1), 1–10.

Rhianon Edgley, C., Jones, M. J., & Solomon, J. F. (2010). Stakeholder inclusivity in social and environmental report assurance. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 23(4), 532–557.

Rimmel, G., & Jonäll, K. (2013). Biodiversity reporting in Sweden: corporate disclosure and preparers’ views. *Accounting, Auditing & Accountability Journal* (Vol. 26).

Rodrigue, M. (2014). Contrasting realities: corporate environmental disclosure and stakeholder-released information. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(1), 119–149.

Sánchez, I.-M. G., Domínguez, L. R., & Álvarez, I. G. (2011). Corporate governance and







strategic information on the internet. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(4), 471–501.

Spence, L. J., & Rinaldi, L. (2014). Governmentality in accounting and accountability: A case study of embedding sustainability in a supply chain. *Accounting, Organizations and Society*, 39(6), 433–452.

Thorne, L., S. Mahoney, L., & Manetti, G. (2014). Motivations for issuing standalone CSR reports: a survey of Canadian firms. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(4), 686–714.

Tilling, M. V, & Tilt, C. a. (2010). The edge of legitimacy Voluntary social and environmental reporting in Rothmans' 1956-1999 annual reports. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 23(1), 55–81.

Virtanen, T., Tuomaala, M., & Pentti, E. (2013). Energy efficiency complexities: A technical and managerial investigation. *Management Accounting Research*, 24(4), 401–416.

